



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

IARA GUIMARÃES

**GRUPO DE CONVIVÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: em
foco o Grupo Alegria de Renascer do SESC/Campina Grande-PB.**

CAMPINA GRANDE – PB

OUTUBRO, 2013

IARA GUIMARÃES

GRUPO DE CONVIVÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: em
foco o Grupo Alegria de Renascer do SESC/Campina Grande-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Serviço Social da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em
cumprimento às exigências para a obtenção
do título de Bacharela em Serviço Social.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Lúcia Maria Patriota

CAMPINA GRANDE – PB

OUTUBRO, 2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

G963g Guimarães, Iara .

Grupo de convivência e qualidade de vida na terceira idade: em foco o grupo Alegria de Renascer do SESC/ Campina Grande-PB./ Iara Guimarães. – 2013.

31f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2013.

“Orientação: Profa. Ms. Lúcia Maria Patriota, Departamento de Serviço Social”.

1. Grupos de terceira idade. 2. Qualidade de vida. 3. Envelhecimento saudável. I. Título.

21. ed. CDD 305.26

PARECER FINAL

A banca examinadora, instituída de acordo com a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso aprovado no Colegiado do Curso de Serviço Social da UFPB, após a defesa, seguida de uma análise do artigo apresentado, resolve considerá-lo SATISFATÓRIO, atribuindo ao aluno (a) NOTA 9,0.

Aluno (a): IARA GUIMARÃES

Artigo: GRUPO DE CONVIVÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE:
em foco o Grupo Alegria de Renascer do SESC/Campina Grande-PB.

Data da Defesa 09/10/2013

Campina Grande - PB, 09 de 10 de 2013.

BANCA EXAMINADORA



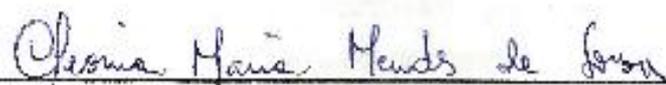
Profª Ms. Lúcia Maria Patriota (Orientadora)

Mestre em Saúde Coletiva



Profª Ms. Thereza Karla de Souza Melo (Examinadora)

Profª. Universidade Estadual da Paraíba/Mestre em Serviço Social



Profª Ms. Cleonice Maria Mendes de Sousa (Examinadora)

Profª Universidade Estadual da Paraíba/Mestre em Serviço Social

Dedico este trabalho a minha avó Rosa Guimarães (In memoriam), que enquanto esteve conosco fez de tudo por mim e por minha irmã, ela, minha inspiração para vencer os obstáculos em todos os momentos. Minha gratidão e amor ela terá todos os dias da minha vida.

AGRADECIMENTOS

O meu maior e eterno obrigado ao meu amado Deus, toda honra e toda glória sejam dados a Ele, pois se não fosse Ele não teria alcançado mais essa vitória, não tenho palavras para dizer o quanto sou grata e o quanto O amo.

Agradeço a minha orientadora Lúcia Patriota que com tanto carinho e dedicação contribuiu para o êxito deste trabalho. Muito obrigado! Desejo que Deus continue abençoando sua vida.

A minha família que sempre me apoiou em tudo, me dando força e contribuindo para que no fim de mais uma etapa a meta fosse alcançada, a tão sonhada e esperada vitória que é a formação acadêmica. Amo vocês demais!

A Emerson Andrade, mais que um namorado, um super amigo, que me encorajava e me dava forças, obrigada por acreditar em mim. Obrigada por tudo!

A todos os/as professores(as) que durante minha vida acadêmica contribuíram para aprendizagem e conhecimento do Serviço Social, incentivando a ser uma boa profissional e capacitada. Obrigada a todos(as)!

Agradeço a todos/as os/as amigos/as que direta ou indiretamente contribuíram para que desse tudo certo, seja dando uma palavra de apoio, uma opinião, ou entendendo a minha ausência durante todo esse tempo.

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
INTRODUÇÃO.....	07
1. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	08
2. OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA.....	14
3. A PESQUISA DE CAMPO	
3.1 CONTEXTUALIZANDO O LÓCUS DA PESQUISA.....	21
3.2 RESULTADOS DA PESQUISA.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

GRUPO DE CONVIVÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: em foco o Grupo Alegria de Renascer do SESC/Campina Grande-PB.

Iara Guimarães

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada com os idosos do Grupo Alegria de Renascer do SESC Açude Velho na cidade de Campina Grande/PB. A mesma teve por objetivo geral analisar quais as repercussões dessa participação para qualidade de vida de seus participantes e como objetivos específicos traçar o perfil dos idosos participantes do Grupo Alegria de Renascer; verificar o que as/os idosos (os) pensam sobre o Grupo; e, identificar as atividades realizadas no Grupo. Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritivo-analítica, realizada através de uma abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 10 idosos participantes do Grupo Alegria de Renascer do SESC Açude Velho e os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e da observação.

A partir da análise das entrevistas entendemos que a inserção da população idosa no grupo tem contribuído para um envelhecimento saudável, ativo e tornado os dias de seus participantes mais felizes, através das atividades realizadas com os/as idosos/as participantes. Diante disto, conclui-se que as atividades desenvolvidas pelo SESC junto aos grupos de terceira idade têm funcionado como um fomento à inclusão dessas pessoas na sociedade, à sua valorização e promoção, conforme pede e prevê o projeto inicial lançado pela Instituição para esses grupos.

Palavras-Chave: Grupos de terceira idade; Qualidade de Vida; Envelhecimento saudável;

ABSTRACT

This article present the results of search held with the elderlys of Alegria de Renascer group of SESC Açude Velho in the Campina Grande city in the Paraíba state, Brazil. This search have as objective study witch the repercussions of participation that people for your live quality and what objectives specifics trace the profile of the elderly participated of Alegria de Renascer, check what the elderlys thinking about the group; and, identify the activities in the Alegria de Renascer group. Treated of a field research descriptive-analytic, performed by a qualitative approach. The subjects of research were 10 elderlysparticipanted of Alegria de Renascer group of SESC Açude Velho and the date were collected by interview semi—structured and of observation. From of the analysis of interview we understand witch the insertion of old population in the group has contributed for a healthy Aging, active and has render the days of participanteds very hapys, approach of activities performed with the elderlysparticipanted. Given this, it is concluded that the activities of the SESC next to elderly groups have functioned as a stimulus to include these people in the society, its development and promotion, as calls and provides the initial project launched by the Institution for these groups.

Key-worlds: Elderly groups, Quality of Life, Healthy Aging;

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fato. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a perspectiva é de que em 2050 haverá mais idosos do que jovens com até 14 anos no Brasil, isso ocorre porque a taxa de natalidade tem diminuído enquanto a longevidade tem aumentado (IBGE, 2013).

Essa mudança demográfica tem evidenciado uma nova estrutura social, e demandado ações e políticas educacionais e de inclusão social dessa faixa etária nos mais diversos grupos da sociedade, oferecendo as/aos idosas(os) uma melhor qualidade de vida objetivando alcançar a dignidade, a cidadania, a auto-realização e a valorização da/do idosa(o) na sociedade na qual está inserido.

Um dos espaços encontrados pelas(os) idosas(os) para se inserirem, são os grupos de terceira idade, fundamentais para que haja uma mudança comportamental tanto da sociedade em relação aos idosos, quanto nas/nos próprias(os) idosas(os) em relação ao seu papel social.

A instituição pioneira em nível nacional na criação de grupos de idosos é o Serviço Social do Comércio (SESC). A partir da década de 1980 é registrada em suas várias unidades a difusão nacional do Trabalho Social com o Idoso (TSI), com aberturas de grupos e escolas para os idosos com realizações semanais de palestras, seminários, esportes adaptados para a faixa etária, entre outras atividades.

Na Paraíba, o TSI teve início em 1989, nas cidades de Guarabira e em Campina Grande. Na cidade de Campina Grande existem cinco grupos, dois grupos na unidade do SESC Centro e três na unidade do Açude Velho.

No SESC Açude Velho na cidade de Campina Grande-PB existem três Grupos de Terceira Idade, que são: Nova Vida, Alegria de Renascer e o Idade Feliz. Sendo assim, buscou-se através deste estudo analisar as repercussões da participação dos idosos no Grupo Alegria de Renascer.

O que motivou a elaboração do mesmo foi à experiência vivida com idosos dos grupos de terceira idade do SESC Campina Grande através do estágio obrigatório em serviço social desenvolvido na instituição (2012), despertando o interesse relacionado às questões voltadas ao envelhecimento, à inclusão e a permanência desses idosos no grupo.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar junto aos idosos/os que participam do Grupo Alegria de Renascer do SESC Açude Velho, as repercussões dessa participação para sua qualidade de vida. Também objetivamos traçar o perfil dos idosos participantes do Grupo Alegria de Renascer; verificar o que as/os idosos (os) pensam sobre o Grupo; e, identificar as atividades no Grupo Alegria de Renascer. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritivo-analítica, realizada através de uma abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram os idosos participantes do Grupo Alegria de Renascer do SESC Açude Velho e os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e da observação. O trabalho está estruturado em três itens. No primeiro item será apresentada uma discussão sobre o Processo de Envelhecimento; no segundo vamos discutir acerca dos Grupos de Convivência; e, no terceiro item, trazemos os resultados da pesquisa. Por fim, tecemos as nossas considerações finais.

1. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento populacional é um fenômeno universal. O que era no passado privilégio de alguns poucos passou a ser uma experiência de um número cada vez mais crescente de pessoas em todo mundo. O fato é que todos nós envelhecemos, sendo este um processo complexo, dinâmico e irreversível, vivenciado de formas diferentes.

Envelhecer não está relacionado apenas ao processo biológico, mas engloba uma série de fatores que atingem direta ou indiretamente o indivíduo, pode-se afirmar que é um processo heterogêneo que envolve as relações sociais, psicossociais e culturais (COSTA, 2005, p. 02).

Soares *et al* (2010, p.02) também afirmam que as mudanças que ocorrem com o envelhecimento não são apenas as transformações biológicas, mas as transformações psicossociais, mudanças de valores e esses fatores refletem no emocional da população idosa. Durante muito tempo, estudiosos (as) se basearam apenas nas transformações biológicas do envelhecimento, mas hoje essa percepção tem mudado.

Do ponto de vista biológico o envelhecimento caracteriza-se por mecanismos de mudanças moleculares e fisiológicas relacionadas à idade e pelo declínio geral das funções fisiológicas (COSTA, 2005, p.01).

Desde o nascimento o corpo humano passa por transformações e mudanças, elas são gradativas e não tem como se fugir delas, é um fato vivenciado por todas as pessoas. Com o decorrer dos anos ocorrem alterações na aparência, nas ações, no intelecto, até mesmo na força física e isso influencia nos diferentes papéis sociais assumidos na sociedade. De acordo com Mendes *et al* (2005 p.424),

Todos os seres vivos são regidos por um determinismo biológico e sendo assim, o envelhecimento envolve processos que implicam na diminuição gradativa da possibilidade de sobrevivência, acompanhada por alterações regulares na aparência, no comportamento, na experiência e nos papéis sociais.

Alguns autores classificam o envelhecimento biológico como um processo que se dá de acordo com a idade, quanto mais idade, mais mudanças acarretam no corpo humano, mais fragilizado e com menos vigor.

A idade biológica é definida pelas modificações corporais e mentais que ocorrem ao longo do processo de desenvolvimento e caracterizam o processo de envelhecimento humano, que pode ser compreendido como um processo que se inicia antes do nascimento do indivíduo e se estende por toda a existência humana. (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 590).

Cabe destacar que sob o ponto de vista legal é considerado idoso (o) todo aquele/aquela acima de 60 anos, como afirma o Estatuto do Idoso, artigo 1º da Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Segundo Duarte (2007) o crescimento da população idosa tem sido rápido e expressivo, decorrente da diminuição de fecundidade, mortalidade e do aumento da expectativa de vida.

Na verdade o envelhecimento pode variar de indivíduo para indivíduo e essas variações são dependentes de diferentes fatores como estilo de vida e condições sócio econômicas, culturais.

Alguns o caracterizaram como uma diminuição geral das capacidades da vida diária, outros o consideraram como um período de crescente vulnerabilidade e de cada vez maior dependência no seio familiar. Outros, ainda, veneram a velhice como o ponto mais alto da sabedoria, bom senso e serenidade. Cada uma destas atitudes corresponde a uma verdade parcial,mas nenhuma representa a verdade total. (FECHINE, TROMPIERI, 2012, p. 107).

Diante do exposto pelos autores acima citados podemos considerar que o envelhecimento é encarado de forma heterogênea. Um fator importante é que “a categorização funcional do idoso não depende apenas da idade, mas também de sexo, estilo de vida, saúde, fatores sócio-econômicos e influências constitucionais, estando provado, assim, que não há homogeneidade na população idosa” (FECHINE; TROMPIERI, 2012, p. 112).

Outro fator relevante relaciona-se a questão de gênero, pois geralmente as mulheres vivem mais que o homem, segundo dados de 2010 do IBGE, a expectativa de vida de mulheres e homens são diferenciadas, 77 anos e 69 anos, respectivamente. Sobre essa questão Berzins, (2003, p. 28) considera que:

A velhice é uma experiência que se processa diferente para homens e para mulheres, tanto nos aspectos sociais como nos econômicos, nas condições de vida, nas doenças e até mesmo na subjetividade.

Outro aspecto relevante do envelhecimento refere-se aos de ordem psíquica, que está relacionado com as dimensões cognitivas e psicoafetivas, acarretando mudanças na personalidade, no afeto, interferindo nas relações sociais do(a) idoso(a) ocasionando danos e transtornos em relação à qualidade de vida da população idosa.(FECHINE; TROMPIERI, 2012, p. 107).

Cabe aqui destacar que vivemos numa sociedade capitalista que enfatiza de modo preponderante a juventude, a beleza e a força física com vistas à produtividade-lucro, seja como consumidor, seja como mão de obra para o processo produtivo, logo o idoso se torna um indivíduo aquém as necessidades impostas pelo capitalismo. Como é considerado muitas vezes pela sociedade como sujeitos improdutivo, feios e “velhos”, os idosos sofrem por se sentirem rejeitados ou mesmo marginalizados.

A sociedade capitalista é desigual nas relações de poder e nas diferenças de classes sociais. Nela ocorre à exploração do homem pelo homem e esse mesmo homem que passou anos de sua vida vendendo sua força de trabalho, quando chega à terceira idade não é respeitado, valorizado, tudo se torna mais difícil na lógica de mercado, onde tudo vira mercadoria. A “juvenilização / mercantilização do corpo termina por atingir com peso especial o segmento da sociedade em processo de envelhecimento; sobretudo as mulheres, interessadas em estarem jovens, bonitas e sempre em forma” (MOTA, 2012, p. 09-10).

Com o envelhecimento da população cresce também as necessidades de aposentadorias, investimentos na saúde e de programas para inclusão desses (as) idosos (as). No entanto, na atual ordem do capitalismo neoliberal, na qual há uma diminuição do Estado em relação à proteção social, isso se torna extremamente limitado. É necessário um mínimo de investimento para que haja uma melhoria na qualidade de vida da população idosa e esta está atrelada a efetivação e garantia dos direitos à população idosa.

Nesse sentido, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos idosos, várias leis, portarias e decretos foram publicados, como a Política Nacional do Idoso (Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto n.º 1.948, de 3 de julho de 1996), e a Política Nacional de Saúde do Idoso (Portaria n.º 1395, de 10 de dezembro de 1999), cujo objetivo essencial é assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (TAHAN; CARVALHO, 2010, p. 01).

Sob o ponto de vista cultural, o envelhecimento varia de sociedade para sociedade, de família para família, de povo para povo e de pessoa para pessoa. Desde as sociedades antigas até os dias atuais há uma preocupação em relação ao envelhecimento.

Em países orientais a velhice é objeto de adoração, [...] Em relação à cultura, encontram-se várias formas de conceituação e enfrentamento da velhice. [...] No Egito, provavelmente por volta de 3000 a. C., há registros da obrigação dos filhos em cuidar de seus idosos, e para os egípcios, viver 110 anos era considerado o prêmio de uma vida equilibrada e virtuosa. [...]. Em Israel, o respeito dos judeus aos anciãos fica evidenciado tanto na Bíblia quanto do ponto de vista legal: maltratar os pais

era considerado crime que poderia ser punido com a morte. (ARAÚJO; CARVALHO, 2005, p.2).

Nas sociedades antigas percebe-se a valorização do idoso pelos mais jovens o que nos dias atuais não vem ocorrendo, Araújo; Carvalho (2005, p. 02) afirmam que “na atualidade é negado ao (a) velho (a) sua função social, uma vez que habilidades como aconselhar e lembrar são mecanismos não valorizados, sendo decorrente a opressão à velhice”.

As diferentes visões de velhice estão relacionadas com o tipo de sociedade na qual estamos inseridos, nossos conceitos, preconceitos. Jardim et al (2006) em seu artigo vem a confirmar que para o envelhecer imaginário social está associado como fim da etapa da vida do indivíduo e muitas vezes são relacionadas à solidão, sofrimento ou doença e morte, dificilmente percebem-se prazer viver essa fase da vida, geralmente pelo idoso ser visto como alguém que está no fim da vida, perto da morte, com a pele enrugada, sem perspectivas para o futuro.

Para alguns o ser idoso é simplesmente ser velho (a) e feio (a), surgindo assim, mesmo que involuntário o preconceito contra o idoso. Segundo Schneider; Irigaray (2008), “ao mesmo tempo em que as pessoas querem viver muito, não querem ficar velhas nem se parecer com velhos”.

De acordo com dados do IBGE, em 2010, no Brasil, os/as idosos(as) já representavam 11,1% da população, no Nordeste já eram 10,2% e na Paraíba a população idosa já era de 438 mil, o que representa 11,6% do total da população paraibana, colocando a Paraíba em primeiro lugar entre os estados do Nordeste com maior população idosa. Em Campina Grande ocorreram algumas modificações em relação à população idosa, segundo os dados do IBGE (2010) em 1991, o percentual de pessoas com mais 69 anos era de 3,7% da população; em 2000, essa margem subiu para 4,53%, em 2010, os idosos com essa faixa etária representam 5,39% dos campinenses.

O processo de envelhecimento populacional em todo mundo está em crescimento. É um fato irreversível e concreto, tanto em países desenvolvidos como EUA, Inglaterra, quanto nos países em desenvolvimento como Brasil, África, México.

Assim como em todos os outros países, no Brasil tem ocorrido o crescimento populacional dessa faixa etária, Kalache (1987) em seu artigo afirma que o Brasil

está em franco processo de envelhecimento, diz também que o envelhecimento da população brasileira necessita, de imediato, de um diagnóstico, que possa conduzir a propostas realistas para o/a idoso(a).

De acordo com Torres e Sá (2008), “O envelhecimento populacional pressiona a sociedade a repensar a fase final da vida, a entender o lugar social ocupado pelo idoso, como um sujeito que tem direitos e deveres enquanto cidadão”.

Segundo Veras (2003, p.02), fatores como a

diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade alterou a estrutura etária da população brasileira [...] a explicação para o crescimento da população idosa está na drástica redução das taxas de fecundidade, principalmente nos centros urbanos, os processos de transição demográfica e epidemiológica no Brasil vêm se desenvolvendo de forma heterogênea e estão associados, em grande parte, às desigualdades sociais observadas no país.

O importante, no entanto, não é viver muito e sim viver muito bem até os dias em que se estiver com vida. Por isso, há uma necessidade de inclusão para essa faixa etária na sociedade na qual se encontra inserido, de forma não preconceituosa e que traga qualidade de vida para esses idosos.

Portanto, é dever de todos zelar pelos direitos à vida, à saúde e à inclusão do idoso na sociedade, como relata o artigo 230 da Constituição Federal de 1988: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. (BRASIL, 2012, p. 60)

2. OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

As mudanças demográficas ocorridas no Brasil têm evidenciado uma nova estrutura social e demandado ações e políticas para a pessoa idosa nos mais diversos grupos da sociedade, com o objetivo de oferecer a(o)s idosas(os) uma melhor qualidade de vida.

O Estatuto do Idoso, em seu artigo 3º, assegura que o idoso deve ser incluído na sociedade e não deve sofrer preconceito: É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer,

trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, respeito e a convivência familiar e comunitária. (ESTATUTO DO IDOSO, 2012, p. 03).

É assegurado em lei a toda pessoa idosa inclusão na sociedade na qual está inserida, mas a realidade na maioria dos casos não vem sendo cumprindo como está em lei, não tem programas que atinjam todos/as idosos(as), principalmente os/as que vivem de forma precária, num estado de vulnerabilidade, tornando-se assim excludentes e celetistas, contrariando a universalidade dos direitos.

A preocupação com a qualidade de vida e com a inclusão permanente da população idosa tem levado diversas instituições, seja no âmbito público, privadas ou filantrópicas, a criarem espaços e programas voltados para esse segmento da população.

A qualidade de vida está relacionada diretamente com o estilo de vida, com a qualidade do tempo ocupado pelos/pelas idosos(as), que tipo de moradia vivem, e inclui o emocional e o os valores culturais, entre outros fatores. Como afirmam Vecchia et al (2005, p. 01) que:

O conceito de qualidade de vida está relacionado à auto-estima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade², o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive³⁻⁵. O conceito de qualidade de vida, portanto, varia de autor para autor e, além disso, é um conceito subjetivo dependente do nível sociocultural, da faixa etária e das aspirações pessoais do indivíduo.

Um dos espaços ofertados a(o)s idosa(o)s são os grupos de convivência, que assumem significativa importância para que haja uma mudança comportamental tanto na sociedade em relação aos idosos, quanto nas(nos) próprias(os) idosas(os) em relação ao seu papel social. Kurz; Morgan(2012, p. 01) definem esses grupos como “espaços de inclusão social do idoso promovendo sua participação, através das diversas atividades desenvolvidas, refletindo sobre o processo de envelhecimento, a qualidade de vida e a valorização da própria vida”.

Sabe-se que esses grupos foram criados antes mesmo do Estatuto do Idoso que assegura os direitos do idoso, mas com ele o Estado passa a ter obrigação de ter espaços reservados para convivência, lazer e de educação para as(os)

idosas(os),sendo assim, passaram a ser direito garantido para a população idosa por parte do poder público.

Os grupos de convivência objetivam oferecer à pessoa idosa a garantia de convívio com oportunidades e ações para enfrentarem as condições de vida, fortalecer os laços afetivos entre os seus participantes e as demais gerações, contribuir para a construção de projetos pessoais e sociais, proporcionar a socialização ou ressocialização através de atividades sociais, físicas, culturais, recreativas e intelectuais aos idosos e incentivar a inclusão social do idoso evitando o isolamento social (KURZ; MORGAN, 2012).

As autoras supra citadas pontuam que:

Realizar a proteção social [...] através do grupo de convivência ao idoso, é oferecer espaço de convívio, garantindo a acessibilidade, promovendo o autoconhecimento quanto à condição de vida e a relação com a família e a comunidade, favorecendo e promovendo o envelhecimento ativo, evitando o isolamento e asilamento da pessoa idosa a partir da interação entre os indivíduos (KURZ; MORGAN, 2012, p. 03).

Ao buscar os grupos de convivências a pessoa idosa está buscando qualidade de vida através do lazer e das atividades oferecidas nos grupos, que contribuem para o envelhecimento saudável, como afirmam Macedo; Macedo (2010, p. 04),

De uma maneira geral, a compreensão do lazer como uma dimensão, que mexe com a criatividade e que favorece os relacionamentos interpessoais, torna-o um elemento fundamental não somente para o entendimento teórico de questões em torno da terceira idade, mas como alternativa concreta para a melhoria da qualidade de vida, na medida em que enseja motivação para que se continue ativo, produtivo e interessado.

Segundo as autoras acima citadas, outro fator relevante são que essas experiências de lazer contribuem para a socialização de forma produtiva e benéfica aos seus participantes. Afirmam ainda que,

Na terceira idade as motivações do lazer se direcionam para as necessidades psicológicas de relaxamento e de ocupação do tempo, é necessário um novo relacionamento que leve em

consideração o tempo disponível, dado que as atividades de trabalho não mais existem em decorrência a aposentadoria. (MACEDO; MACEDO, 2010, p. 04)

Como afirmamos anteriormente, os grupos da terceira idade ou de convivência de idosos, tanto existem no âmbito público, quanto no privado e tem atraído um número cada vez maior de idosos, pois tem ajudado na inclusão dessa população idosa, isso ocorre em sua maioria porque nesses grupos os idosos encontram solidariedade, amizade, companheirismo, alegria e respeito, como afirma Rizzolli; Surdi (2010, p. 01),

Os chamados programas de terceira idade oferecem diferentes propostas para lazer e ocupação do tempo livre; são espaços nos quais o convívio e a interação com e entre os idosos permitem a construção de laços simbólicos de identificação, e onde é possível partilhar e negociar os significados da velhice, construindo novos modelos, paradigmas de envelhecimento e construção de novas identidades sociais.

A instituição pioneira em nível nacional na criação de grupos de idosos é o Serviço Social do Comércio (SESC). Na década de 1960 a instituição criou programas para o lazer e a convivência para idosos que sofreu influência dos programas americanos direcionado para a pessoa idosa.

Em seu primórdio objetivava-se a educação voltada para o idoso, posteriormente para preencher o tempo livre, mas foi a partir da década de 1980 que alcançou um âmbito maior, no qual englobava o lazer, a prática de exercício físico e obtenção de qualidade de vida através da participação nos grupos. Outros grupos surgiram em todo o Brasil, cada um com sua especificidade, mas que tinha como base os grupos do SESC (MACEDO; MACEDO, 2010, p. 33-34).

O documento Trabalho Social com Idosos (TSI), de 1963/1999: 36 anos de realizações (SESC. DR SP, 1999, p. 6) aponta que: a ação do SESC com a terceira idade foi um dos programas sociais pioneiros no continente latino-americano na organização de programas sócio-educativos e culturais voltados ao atendimento ao idoso (CARVALHO, 2007, p.41).

Conforme a autora relata, a partir da década de 1980 é registrada a difusão nacional do TSI com aberturas de grupos de convivência com realizações semanais

de palestras, seminários, esportes adaptados para a faixa etária, entre outras atividades, por todo Brasil.

A lógica da política social de atenção à pessoa idosa do SESC é desenvolver ações socioeducativas que permitam ao idoso ter uma melhor compreensão de sua cidadania, do seu papel social, recuperando sua auto-estima e autonomia, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, não se preocupando apenas em oferecer espaço para lazer e convívio [...]. (CARVALHO, 2007, p. 46)

Diante do fenômeno dos grupos de convivência que tem se espalhado pelo Brasil nas últimas duas décadas de forma mais evidente, os mesmos têm despertando, por parte de alguns estudiosos, algumas críticas em relação à função e a qualificação dos grupos de convivência para os idosos. Macedo; Macedo (2010, p. 37) levantam as seguintes reflexões:

Será que esses locais, em especial os Grupos de Convivência, apresentam uma compreensão heterogênea de envelhecimento? Os idosos realmente estão encontrando nesses programas a oferta de lazer que procuram? Esses indivíduos possuem preferência por esses espaços verdadeiramente por escolha ou pela ausência de outras opções? Há dependência dos idosos com relação a esses espaços quando pretendem obter experiências de lazer? Há dependência desses indivíduos com relação a outras pessoas quanto à suas opções de lazer? Quais as diferenças de gênero quanto às escolhas de práticas de lazer, e estas estão sendo atendidas de forma igualitária?

As autoras ainda pontuam outro fato importante relacionado à participação da população idosa nos grupos: é que os participantes não são pessoas que detém os mesmos interesses. Para cada idosa (o) o lazer tem um significado diferente e a forma de ocupação do tempo livre varia de indivíduo para indivíduo. Logo, as atividades realizadas nos grupos devem ter um caráter generalista, com intuito de alcançar o máximo de idosos possível.

Outra crítica tecida por alguns estudiosos (as) é em relação ao objetivo de tais grupos em ocupar o chamado tempo livre, pois consideram que um indivíduo aposentado não tem mais nada para fazer a não ser viver na ociosidade e que

precisam preencher seu tempo com o lazer, já que trabalhou a vida toda. Teixeira (2007, p. 174-175) afirma que,

A abordagem que os técnicos do SESC adotam é reveladora do sentido atribuído ao lazer, comum às formulações originais de muitos programas para a terceira idade, baseada na idéia de tempo livre [...] e que se faz necessária uma crítica que desmascare a ideologia do igualitarismo que o perpassa, da falsa idéia de liberdade de escolha, da sua pretensa autonomia em relação ao mundo do trabalho, da sociabilidade e associativismo a-classista.

Teixeira chama a atenção para o uso do tempo dentro desses grupos como forma de lazer, atividade lúdica, recreativa e produtiva, segundo a mesma ocorre uma apropriação do chamado “tempo de lazer”. Esse tempo é transformado dentro desses grupos em apenas mais um espaço do trabalhador que é adaptado às nuances do mercado, ou seja, a crítica feita é que, para que o tempo fosse necessariamente livre, as atividades praticadas durante sua duração deveriam ser definidas pelo próprio indivíduo, de forma que ele determinasse aquilo que é necessário praticar segundo as suas necessidades sociais, vindo de certa forma a aprimorar e desenvolver suas potencialidades sem necessariamente ter como objetivo usá-la na esfera da produção.

O que ocorre nesses grupos é justamente o contrário, não são os indivíduos que determinam a forma que esse seu “tempo livre” vai ser ocupado, mas sim o setor de assistência responsável pela administração desses grupos de convivência. Na prática, o tempo livre, seja ele o espaço do trabalhador assalariado, seja o espaço do aposentado, é apenas mais num espaço manipulado, aqui de forma indireta, pelo capitalismo, que mascaradamente prepara essas pessoas para que possam usar seu tempo de forma satisfatória (TEIXEIRA, 2007).

Segundo Teixeira (2007) os grupos de convivência dessa forma têm funcionado como um meio de utilizar o tempo livre do trabalhador para oferecer-lhe oportunidade de consumo, onde este realiza seus desejos enquanto sujeito sujeito ao sistema e ao mesmo tempo, aprende de forma lúdica as regras desse mesmo sistema que serão aproveitadas mais tarde, em seu cotidiano, por exemplo, onde esse mesmo indivíduo encontrará sua identidade como membro dessa sociedade que o modela.

Em contrapartida, não há como se negar que através desses grupos, ocorre uma conscientização social dos seus participantes, incentivando novas formas de associativismo e de agrupamentos através do lazer. As atividades recreativas são consideradas como formas de sociabilidade da população idosa e proporciona um envelhecimento ativo, participativo e autônomo, gerando a essa faixa etária aprendizado e reflexão. (TEXEIRA, 2007).

Para Calobrizi; Genaro (2012) esses grupos contribuem de forma positiva para manter a qualidade de vida do (a) idoso (a), para o envelhecimento saudável e ativo e para manter a autonomia da pessoa idosa, as autoras firmam que,

Os grupos de convivência para a população idosa caracterizam-se como espaços por excelência, onde as atividades desenvolvidas contribuem para que os idosos exerçam seu papel de cidadãos, constituindo-se em um local onde eles utilizam suas potencialidades, onde há sempre alguém que os escute, propiciando a efetivação de laços de amizade e momentos de lazer. Contribuem ainda para o restabelecimento da autoimagem positiva, uma vez que, em geral, o contexto familiar não favorece a utilização das potencialidades dos idosos (CALOBRIZI; GENARO, 2012, p. 96).

Contextualizando o TSI em Campina Grande, Oliveira; Cabral (2003, p. 05) relatam que “a iniciativa da formação do 1º grupo da terceira idade do SESC em Campina grande (SESC – Açude Velho), partiu do Diretor Regional, na época, Dr. Pedro Gomes da Silva. O primeiro passo para a formação do grupo, foi a elaboração de um projeto”.

Cabe aqui registrar que nossa pesquisa foi realizada no Grupo Alegria de Renascer – unidade Açude Velho. O mesmo é composto, em média, de quarenta idosos, sendo ele formado por homens e mulheres, mas prevalecendo o número feminino, 04 e 36 respectivamente.

O trabalho que é feito tem produzido resultados positivos. Segundo alguns profissionais e pesquisadores gerontólogos, a participação dos (as) idosos(as) nesses espaços geram benefícios psicológicos, de saúde e sociais. São realizadas oficinas, palestras, reuniões semanais, dinâmicas de grupo, danças, festas comemorativas, viagens e excursões para contribuir com o bem estar de seus participantes.

Como afirmam Oliveira; Cabral (2003, p. 05):

Seu trabalho está voltado para a valorização do idoso, e essa busca se dá através de programações educativas, recreativas e culturais, procurando mostrar as pessoas da “terceira idade” (comerciários, dependentes e comunitários em geral) que as mesmas dispõem de potenciais que precisam ser reconhecidos e valorizados.

O próximo item apresentará os resultados da pesquisa de campo realizada com os (as) idosos (as) do Grupo Alegria de Renascer em relação a sua participação no Grupo, verificando se tal grupo tem contribuído ou não para a qualidade de vida e do convívio social de seus/suas participantes.

3. A PESQUISA DE CAMPO

3.1 CONTEXTUALIZANDO O LÓCUS DA PESQUISA

Tido como uma entidade paraestatal de prestação de serviços, o SESC surge da ação empresarial e das organizações sindicais sob o comando de João Daudt d’Oliveira, compreendendo os serviços sociais autônomos. A entidade foi criada pelo Decreto-Lei nº 9.853, do dia 13 de setembro de 1946, que conferiu a Confederação Nacional do Comércio (CNC), ficando estabelecido no seu artigo 1º que:

Fica atribuído à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar o Serviço Social do Comércio (SESC), com a finalidade de planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias, e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade (DECRETO-LEI nº 9.853 de 13/09/1946).

Com uma vasta rede de Centros de Atividades, a entidade comerciária está presente em todo o território nacional, por meio de programas subdivididos em setores, abrangendo assim as áreas da assistência, cultura, educação, lazer e saúde, com serviços de baixo custo para seus usuários.

O Centro de Atividades Sociais Renato Ribeiro Coutinho, o SESC Açude Velho, foi inaugurado no dia 8 de dezembro de 1967 e fica localizado no Bairro do

Catolé, próximo ao açude velho, na Rua Paulo Frontin, número 168, na cidade de Campina Grande/PB.

O atendimento à população usuária de seus serviços ocorre entre às 8h e às 19h, de segunda a sexta. Aos domingos funciona com atividades de lazer disponibilizando o banho de piscina, música ao vivo, salão de jogos e as quadras para atividades esportivas, no horário das 9 às 15 hs.

A unidade SESC Açude Velho realiza ações voltadas para a saúde, lazer e assistência. Desta maneira, através de

(...) uma estrutura de qualidade, a unidade promove todas as segundas-feiras, ações sociais destinadas aos visitantes e trabalhadores com orientações no combate a doenças. Desta forma, os presentes adquirem conhecimentos para melhoria da qualidade de vida. (SESC – AÇUDE VELHO, 2013).

O Serviço Social atua na instituição desde a sua inauguração, no ano de 1967, porém, antes o trabalho não tinha como objeto os grupos de idosos (como nos dias atuais), mas sim as atividades voltadas para a promoção e valorização do trabalhador (comerciário) e sua família (dependentes) e tinha por objetivo a superação do desgaste resultante do exercício profissional, visando uma melhoria no padrão de vida dos mesmos.

O atendimento à terceira idade promovido pelo SESC é um trabalho - realizado dentro da assistência, no âmbito do Serviço Social - pioneiro no Brasil. Nos últimos 40 anos o SESC se tornou referência nacional na área da gerontologia, proporcionando visibilidade a questão da velhice na sociedade e influenciando positivamente no direcionamento de políticas sociais.

O Trabalho Social com Idosos (TSI) é um programa assistencial de caráter sócio-educativo que objetiva proporcionar a autoestima e autonomia dos participantes, através de programas e atividades de integração e socialização através de cursos, excursões, dança, teatro, reuniões, palestras, oficinas, encontros de gerontologia e exercícios físicos.

Na Paraíba, o TSI teve início em 1989, nas cidades de Guarabira e em Campina Grande. Na cidade de Campina Grande existem cinco grupos, dois na unidade do SESC Centro: Renascer e Reviver, e três na unidade do Açude Velho: Nova Vida, Alegria de Renascer e Idade Feliz, em cada grupo existe, em média,

quarenta idosos, totalizando cento e vinte participantes divididos nos três grupos. As reuniões ocorrem, respectivamente, todas as segundas, terças e quartas-feiras, no horário das 14h às 16hs, na Sala de Reuniões, localizada no térreo da instituição.

Sendo assim, diante da importância social do trabalho realizado pela instituição e da experiência vivida no estágio obrigatório em serviço social na instituição com os referidos grupos, buscamos através desta pesquisa analisar as repercussões dessa participação para a qualidade de vida das/dos idosas(os) do Grupo Alegria de Renascer.

3.2 RESULTADOS DA PESQUISA

O trabalho de campo da pesquisa foi realizado através de entrevistas com 10 idosos/as que participam do Grupo Alegria de Renascer do SESC Açude Velho, localizado na cidade de Campina Grande.

Os entrevistados que integram o referido grupo são, em sua maioria, do sexo feminino: 80% de mulheres e 20% de homens. Esse fato podemos relacionar ao tipo de sociedade patriarcal e machista, e ao preconceito por parte dos homens em relação as atividades ofertadas pelos grupos de convivência, Este fato não surpreende, pois vários estudos indicam que no mundo, e no Brasil, o número de mulheres idosas superam o dos homens.

É importante ressaltar que o número absoluto de mulheres idosas tem sido superior, no Brasil quando confrontado com o de homens de 65 anos ou mais. Essa situação decorre da existência de mortalidade diferencial por sexo que prevalece há muito tempo na população brasileira. (LIMA; MURAI, 2005, p. 16).

Quanto à idade, cerca de 60% dos idosos tem entre 60 a 69 anos; 40% têm a faixa etária entre 70 a 79 anos.

Em relação à renda foi constatado que 40% recebem de 0 até 1 salário mínimo, 40% recebem de 1salário e meio até 2 salários mínimos e 20% recebem acima de 2 salários mínimos.

Quanto à questão de moradia, os dados evidenciam que 20% dos entrevistados moram sozinhos, enquanto 80% deles vivem com um ou mais

membros da família, revela que em sua maioria os/as idosos(as) não tem sua autonomia, necessitando morar com filhos ou outros familiares.

Ao serem questionados sobre a participação em um ou mais grupos que não o Alegria de Renascer, 60% responderam que não participam nem participaram de outros grupos, e 40% dos entrevistados disseram que já participaram ou participam de outros grupos de terceira idade.

Outra questão levantada foi em relação às dificuldades encontradas pelos/as idosos/as para participarem do grupo. Em relação a esta questão, 90% disseram que não encontram nenhuma dificuldade, e apenas 10% diz encontrar dificuldade em se inserir no grupo. Dentre os motivos que dificultam a participação no Grupo destacamos a seguinte fala:

As dificuldades que eu encontro é porque sou uma pessoa tímida e calada, isso atrapalha um pouco sabe (ENTREVISTADA 2).

Em relação ao tempo em que os/as idosos/as estão inseridos em grupos de terceira idade tivemos os seguintes resultados: a inserção em grupos de 5 a 7 anos foi de 50% dos entrevistados; de 8 a 10 anos apenas 10%; e, acima dos 10 anos de inserção foi de 40% dos dados coletados.

Questionamos os/as idosos/as sobre como ficaram sabendo da existência do Grupo Alegria de Renascer e percebemos que, em sua maioria, estes souberam do Grupo através de amigos que já participavam ou conheciam os grupos existentes no SESC, conforme as falas abaixo evidenciam:

Foi através de uma participante que é minha amiga, Jaíde, eu era voluntária lá na APAE e ela trabalhava lá ai foi que ela falou que ia falar com Tatiana pra conseguir uma vaga pra mim e eu comecei a noite na terça feira, porque tinha um grupo a noite, mas depois mudou pra o dia (ENTREVISTADO 1).

Eu fiquei sabendo através de uma amiga, Jacinta, hoje em dia ela não está mais nos grupos (ENTREVISTADO 3).

Fiquei sabendo por amigos que já participavam do grupo, ai eles me indicaram pra vim, ai eu vim e gostei (ENTREVISTADO 5).

Ao serem questionados acerca dos motivos que os levaram a participar do Grupo Alegria de Renascer os idosos relataram que o espaço é para fazer novas

amizades, porque contribui para melhoria da saúde, a evitar o isolamento e enfatizaram que é porque se sentem bem, felizes e valorizados. Podemos perceber através dos depoimentos dos entrevistados a seguir:

Meu Deus do céu! Por tudo. Minha autoestima estava perdendo, aqui me refiz completamente, aqui é minha segunda casa minha filha (ENTREVISTADO 3).

A gente fica velho e a vida muda e como fica com tempo livre a gente busca ter melhor condições de vida, por isso vim pra cá pra melhorar a qualidade de vida (ENTREVISTADO 7).

Porque me aposentei, pensei assim, pra não ficar em casa sem fazer nada, ai é uma coisa boa pra gente, é um divertimento, uma coisa boa pra saúde, pra cabeça, ai eu adoro, é bom demais (ENTREVISTADO 10)

Em relação às atividades desenvolvidas no grupo os entrevistados/as relataram que participam das palestras, das danças, dos passeios, das brincadeiras e o que mais participam é da hora amiga (a hora amiga é um momento em que o espaço é aberto para que qualquer participante possa levar uma mensagem, contar uma piada, cantar, ou fazer qualquer coisa que queiram, geralmente tem um tempo de mais ou menos meia hora). Sobre essa questão eles afirmam:

Da hora amiga né lara (risos)... dou uma de cantora, contadora de parábolas, piada, é bom demais, a hora amiga é a hora que mais participo e a que eu mais gosto, ai depois vem a recreação a minha parte é ativa no grupo (ENTREVISTADA 1).

Eu canto, danço, participo das brincadeiras, participo porque gosto, me alegra, me sinto bem (ENTREVISTADO 4).

Das palestras, porque é uma maneira de viver a vida e ter mais conhecimento sabe, gosto de aprender (ENTREVISTADO 7).

Ao questionarmos os idosos(as) acerca das mudanças ocorridas em suas vidas depois da inserção no grupo, verificamos que 100% dos entrevistados/as reconhecem que a participação no grupo trouxe várias mudanças, seja na qualidade de vida, em seus relacionamentos ou no seu convívio social. Os idosos relatam que a participação no grupo faz com que se sintam bem e felizes, conforme podemos constatar através dos depoimentos logo abaixo:

Mais menina, toda, toda diferença, na minha qualidade de vida, eu era tímida e não conseguia falar com as pessoas, me ajudou e ajuda demais, gosto demais do grupo (ENTREVISTADO 3).

Sim, muitas, mas o que mais melhorou foi a minha saúde, porque sou feliz e isso ajuda na minha saúde (ENTREVISTADO 8).

Muitas viu, agora tenho muitos amigos, antes ficava muito só, aqui me sinto valorizada e respeitada, não me tratam como uma velha que não serve mais pra nada sou muito mais feliz agora (ENTREVISTADO 9).

Melhorou muito, muito mesmo tanto na vida como na saúde, principalmente a saúde, que foi o que mudou mais, só vivia cansada, reclamando da vida, doía perna, doía o corpo, depois que comecei participar, é bom demais, faz ginástica, dança, brinca é bom demais (ENTREVISTADO 10).

Em relação ao que seus familiares pensam sobre a participação deles no grupo, os entrevistados relataram que:

Gostam, porque eles vêem as mudanças em mim, eu depois de velha brincando que nem criança de boneca o que é que tu acha disso? Fazendo artesanato, dirigindo oficinas de artesanato como eu já administrei lá, isso é o máximo lara, eu não sabia fazer nada, a participação é construtiva e muito, dá qualidade de vida, de saúde principalmente o social (ENTREVISTADO 1).

Ave maria, eles gostam, acham que foi a melhor coisa que eu já fiz (ENTREVISTADO 4).

Acha muito importante, porque todos vêem a mudança em minha vida e como me faz bem fazer parte desse grupo (ENTREVISTADO 8).

Eles gostam muito, me incentivam a ir toda semana, porque eles sabem que me faz muito bem (ENTREVISTADO 9).

Percebe-se que a inserção da população idosa no grupo tem contribuído para melhoria na qualidade de vida, proporcionado momentos de lazer, descontração. No momento das entrevistas podíamos ver o brilho nos olhos dos entrevistados/as ao relatarem o quanto gostam de fazer parte do grupo e o quanto melhorou sua vida em várias áreas, principalmente na saúde e no convívio social.

A inserção de idosos em grupos de suporte social proporciona uma mudança no paradigma de velhice enquanto limitação e incapacidade, porque nesses grupos é possível encontrar idosos ativos, autônomos, satisfeitos com sua condição geral e

que se relacionam interpessoalmente com outras pessoas de mesma faixa etária ou não. (MIRANDA; BANHATO, 2008, p. 73).

Enfim, diante do exposto nas entrevistas, percebe-se que a participação no Grupo Alegria de Renascer tem contribuído para que seus participantes mantenham o envelhecimento ativo e com qualidade de vida, favorecendo para uma boa saúde psíquica, física e social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto nos resultados obtidos na pesquisa podemos inferir que a realidade encontrada no Grupo Alegria de Renascer tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida de seus/as participantes.

Composto em sua maioria por mulheres, o grupo em estudo reflete a realidade cultural da sociedade brasileira e de outros países onde, por vários motivos, os homens idosos não se inserem nos grupos de convivência, podendo ser por morte precoce, seja acidente de trânsito, ou por doença, pois os homens não se preocupam tanto com a saúde quanto as mulheres, ou mesmo por preconceito em relação as atividades realizadas no próprio grupo, os idosos imaginam ser atividades voltadas só para mulheres, como: tricotar, fazer artesanato para decorar casa, entre outros motivos

Em relação a renda dos/das participantes do Grupo Alegria de Renascer, confirma a situação da maioria dos idosos que formam a população idosa no Brasil, vivem com familiares por não ter condições financeiras de manter sua autonomia, pois com a idade vem também alguns tipos de enfermidades, necessitando de tomar medicamento e o salário que recebem não dá para ter sua autonomia financeira.

Outro fator identificado na pesquisa está relacionado ao apoio encontrado pelos idosos por seus familiares para participarem do referido grupo. Diante das respostas obtidas pudemos perceber que todas as famílias perceberam mudanças na qualidade de vida dos idosos, na auto-estima e ainda contribuído para melhoria dos relacionamentos dos idosos participantes.

A pesquisa revela que a maioria dos membros do grupo pesquisado teve acesso ao mesmo por meio de informações de amigos e conhecidos, fato que reforça nessa geração a força das tradições orais na transmissão de informações de caráter relevante para suas vidas e na preferência pela consulta a esse tipo de comunicação.

A inserção da população idosa no grupo tem contribuído para um envelhecimento saudável, ativo e tornado os dias de seus participantes mais felizes, através das atividades realizadas com os/as idosos/as participantes.

Conclui-se com isso que as atividades desenvolvidas pelo SESC junto aos grupos de terceira idade têm funcionado como um fomento a inclusão dessas pessoas na sociedade, a sua valorização e promoção, conforme pede e prevê o projeto inicial lançado pela Instituição para esses grupos.

Por fim, esperamos que este trabalho seja de utilidade a instituição SESC e demais que trabalham com idosos, subsidiando as ações que estão sendo ofertadas a este segmento, bem como, contribua para o direcionamento do planejamento de atividades futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CARVALHO, Virgínia Ângela M. de Lucena e Carvalho. Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice. In: **Revista de Humanidades**, v. 06. n. 13, dez.2004/jan.2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: 5 de outubro de 1988. Brasília- DF: Câmara dos Deputados, 2012.

_____. Decreto Lei nº 9.853 de 13/09/1946, Congresso Nacional Brasília/ DF.

_____. Lei nº. 10.741. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União 2003, 1 de Outubro. Câmara dos Deputados, 2012.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. Envelhecimento Populacional: uma conquista para ser celebrada. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 75, ano XXIV. São Paulo, outubro 2003.

CALOBRIZI, Maria Dvanil D'Ávila; GENARO, Karoline Davantel. Convivência Grupal X Qualidade de vida na Terceira Idade. In: **Revista Iluminaar**. Ano IV. n. 9, Nov, 2012.

CARVALHO, Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia de. **O dialogointergeracional entre idosos e crianças**: projeto "Era uma vez... atividades intergeracionais". Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.2dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410376_07_cap_03.pdf. Acesso em 05 Ag. 2013.

COSTA, Daniela Caldeira. **O Envelhecimento Biológico**. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/CMFC-7DTN84/daniela_caldeira_costa.pdf?sequence=1. Acesso em 12 de jul. de 2013.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Indicadores de Fragilização na Velhice para o Estabelecimento de Medidas preventivas. In: **A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento**, n. 38. São Paulo. SESC, 2007.

FECHINE, Basílio Rommel, TROMPIERI Nicolini. O Processo de Envelhecimento: As Principais Alterações que Acontecem com os Idosos. In: **Revista Científica Internacional**. Edição 20, volume 1, artigo nº 7, Janeiro/Março 2012

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informação e estatística. Demografia sobre a população brasileira. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 12 de jul. de 2013.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva *et al.* Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**., Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2006. Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 jul. 2013.

LIMA, Camila Kelly Gomes, MURAI, Hogla Cardozo. Percepção do idoso sobre o próprio processo de envelhecimento. In: **Revista de Enfermagem**. UNISA 2005; 6: 15-22.

KALACHE, Alexandre. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. **Caderno de Saúde Pública** [online]. 1987, vol.3, n.3, pp. 217-220.

KURZ, Marcia Liliane Barboza; MORGAN, Marisa Ignez Orsolin. **Proteção Social Básica e Grupos de Convivência:** Garantia de Inclusão Social da Pessoa Idosa. Disponível em:

<http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccsa/protecao%20social%20basica%20e%20grupos%20de%20convivencia%20garantia%20de%20inclusao%20social%20da%20pessoa%20idosa.pdf>. Acesso em 03 de Ag. 2013.

MACÊDO, Buena Bruna Araujo; MACEDO, Julie Idalia Araujo. **Um Olhar Sobre a Qualidade de Vida dos Idosos do Grupo Conviver.** Disponível em: <http://ccsa.ufrn.br/seminario2010/anais/artigos/gt4-08.pdf>. Acesso em 04 de Ag. 2013.

MENDES, Márcia R. S. S. Barbosa et al. **A situação social do idoso no Brasil:** uma breve consideração. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>. Acesso em 09 de julho de 2013.

MIRANDA, Luciene Corrêa; BANHATO, Eliane Ferreira. **Qualidade de vida na terceira idade:** a influência da participação em grupos. *Psicologia em Pesquisa*. UFJF. P. 69-80. Janeiro-junho de 2008

MOTTA, Alda Britto. **O Final da Vida no Século XXI.** Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/issue/view/768>. Acesso em 25 Jul. 2013.

OLIVEIRA, Maria da Guia; CABRAL, Benedita Edna da S. L. **O lazer nos grupos de convivência para idosos:** uma estratégia de humanização da vida. Apresentado no GT: Geração, Cultura e Sociabilidade, durante o XI SBS. Campinas, 2003.

RIZZOLLI, Darlan; SURDI, Cesar Aguinaldo. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. In: **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2010, vol.13, n.2.

Serviço Social do Comércio- SESC. Disponível em: <http://www.sescpb.com.br/assistencia.html>. Acesso em: 04 agosto de 2013.

SOARES, Edvaldo; *et al.* **Projeto Memória e Envelhecimento:** capacitando profissionais e aprimorando aspectos cognitivos em idosos institucionalizados.

Passo Fundo, 2010. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/368/0> . Acesso em 22 de jun. de 2013.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade**: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>. Acesso em 13 de jul. de 2013

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. In: **Saúde e Sociedade**. 2010, vol.19, n.4.

TEXEIRA, Maria Solange. Lazer e Tempo Livre na “terceira idade”: potencialidades e limites no trabalho social com idosos. In: **Revista Kairós**, São Paulo, 10(2), dez. 2007, pp. 169-188

TORRES, Mabel Mascarenhas; SÁ, Maria Auxiliadora Ávila dos Santos. Inclusão Social do Idoso: um longo caminho a percorrer. In: **Revista Ciências Humanas-UNITAU**. Disponível em: <<http://www.unitau.br/revistahumanas>>. Acesso em 08 de jun. de 2013.

VERAS, Renato. A longevidade da população: desafios e conquistas. Ed. Cortez. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 75, ano XXIV. São Paulo, outubro 2003.

VECCHIA, Roberta Dalla et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista brasileira epidemiologia.**, São Paulo , v. 8, n. 3, set. 2005.